ANO 11.º LISBOA — SABADO, 7 DE NOVEMBRO DE 1931 N.º 3233

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O *DIARIO da Manhã* e *A Voz*, com aquele zêlo policial a que já fizemos referencia e num proposito sistematico de descobrir intenções que não passam de pura fantasia, apressaram-se a tirar ilações erradas da nota que precedia a nossa reportagem de ontem sobre o desembarque do ouro, reportagem que causou a maior sensação em Lisboa e onde a importancia do facto transparecia nitidamente, até pelo proprio desenvolvimento que lhe demos.

Em resposta áqueles nossos vigilantes colegas, limitamo-nos a transcrever o comentario á noticia que, em 29 de outubro, demos em primeira mão, sobre o assunto, comentario que representa claramente o pensamento do director do *Diario de Lisboa* e que não se presta a interpretações sofisticas:

"Este facto, da maior importancia para a defesa da nossa moeda, mostra que o Banco de Portugal, bem consciente das suas responsabilidades, se previne contra todas as surpresas, melhorando ainda as condições destinadas a assegurar a estabilidade do valor da moeda nacional.

* * *

OS organisadores da exposição Historica do Vinho do Porto tiveram a amabilidade de enviar ao "Diario de Lisboa„ palavras de agradecimento pelo interesse jornalistico com que acompanhamos a interessante realização.

Registamo-las com tanto maior desvanecimento quanto é certo que, por nos termos limitado a cumprir um dever, as consideramos deferencia imerecida.

* * *

TOMAZ da Fonseca, publicista de nome consagrado, verteu para português o notavel livro de Victor Meric "Ultima Guerra„, prestando assim ás nossas letras um serviço inestimavel, por isso que nos poz em contacto com um trabalho que é, no seu genero, uma verdadeira obra prima.

A edição, muito cuidada, é da Academica-Editora, de Coimbra.

* * *

O "DIARIO DO GOVÊRNO„ publica hoje o seguinte:

"Duarte de Leite Pereira da Silva, embaixador extraordinario e plenipotenciario de Portugal no Rio de Janeiro — decreto de 12 de outubro de 1931 colocando-o na situação de disponibilidade por conveniencia de serviço.„

* * *

PELO Ministerio da Marinha foi hoje de tarde fornecida á imprensa uma nota, informando que, devido ao mau tempo, ficam adiadas "sine-die" as festas em honra da Armada, que amanhã se deviam realizar no Estoril.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje os despachos exonerando do cargo de governador civil de Vila Real o sr. capitão Alfrdo Augusto Esteves e nomeando para o substituir o sr. dr. Montalvão Machado.

TRADIÇÃO

E' facil ouvir dizer bem ou mal das instituições democraticas. Todos os defeitos lhes têm sido assacados, com maior ou menor bôa-fé. Todas as virtudes lhes têm sido atribuidas, com maior ou menor entusiasmo. Isso não impede, já se vê, que a democracia seja uma ideia sempre em marcha, superior a inimigos e amigos, e, se não triunfante a cada passo, forte e enraizado na alma dos povos...

Uma qualidade, porém, lhe é frequentemente negada: — a qualidade de ser compativel com a tradição, de respeitar e fazer respeitar o passado, na sua herança artistica, literaria, sentimental ou historica. Muita gente sincera julga mesmo que a palavna democracia essencialmente anuncia e significa — violenta solução de continuidade entre o que fômos e o que sômos, entre o que normalmente deveriamos ser e o que pretendemos realizar.

Puro êrro — em Portugal vimos claramente desmentido, em seu aspecto doutrinal, no programa do antigo partido republicano, nas afirmações e estudos dos homens de 31 de Janeiro, como tanta vez o tem demonstrado e explicado Ricardo Severo, publicando uma série de opusculos fundamentais para a compreensão do genio e da vida da grei, e como o estão documentando agora, na *«Historia do Regime Republicano»*, os trabalhos de Jaime Cortezão, de Joaquim de Carvalho, de Agostinho Fortes e Reis Santos.

E não só pela apresentação de teorias e raciocinios, aliás deduzidos escrupulosamente dos factos, mas ainda pelo simples e imparcial enunciado destes ultimos.

Os factos, na verdade, em materia tão sujeita a controversias, valem mais do que tudo. E serão eles, afinal, apenas verificaveis na nossa terra? Ou impõem-nos a sua lição imperiosa em todos os paises onde vence e governa a democracia?

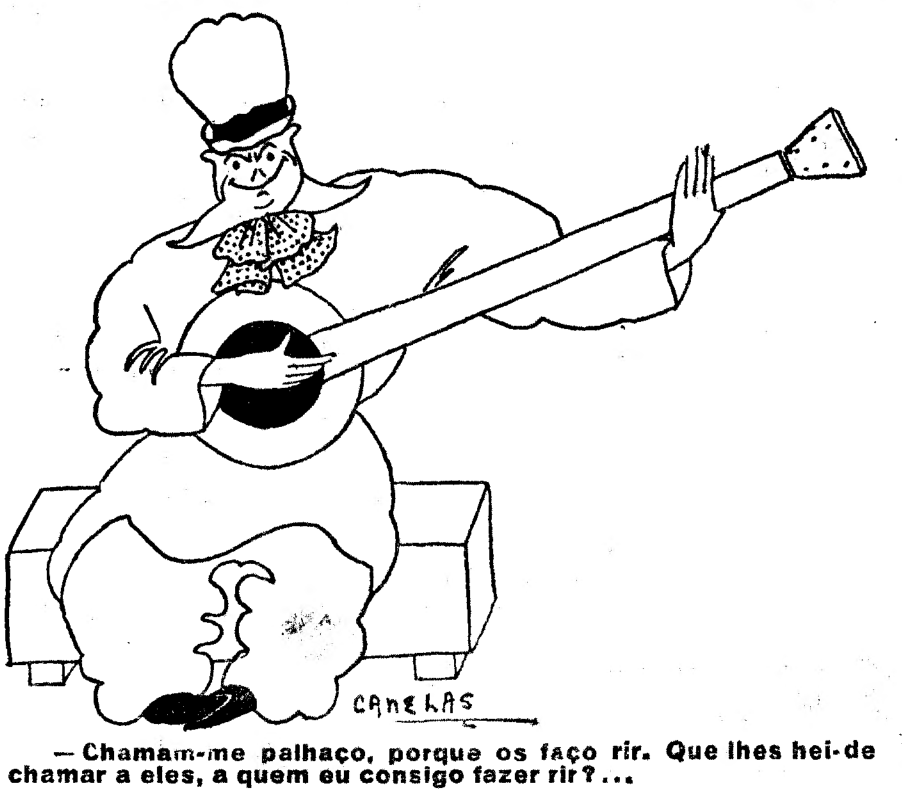
Suponho que sim. Um regime saído da vontade colectiva estimula e desperta fatalmente as emoções, ideias e aspirações que persistem e se transmitem na consciencia das gerações sucessivas. E, portanto, prestará a sua homenagem e renderá o seu culto ás fórmas e ás aparencias em tôrno das quais, ou nas quais, essas ideias, emoções e aspirações cristalizaram ou desabrocharam.

Não me surpreende, assim, a opinião que a proposito do patrimonio artistico e intelectual da Republica espanhola o sr. Louis Piérard consigna nas *«Nouvelles Littéraires»*, manifestando, embora veladamente, um certo pasmo...

Depois de traçar um quadro rapido do esfôrço efectuado recentemente na visinha nação para salvaguarda e protecção dos inumeros tesouros de arte e de historia, que ali recordam e evocam, fulgurantemente, o esplendor, a gloria e a beleza dos tempos idos — conhecido jornalista escreve: — *«Em suma, nesse dominio um pouco especial, a Republica espanhola, que parece querer deitar tudo abaixo, é conservadora na melhor acepção do termo»*. Se tivesse viajado em Portugal, o sr. Piérard chegaria, sem duvida, á mesma conclusão — desde que lhe dessem elementos para comparar a obra republicana de inventario, conservação e resguardo do nosso patrimonio de arte, com o desleixo, a indiferença e a desordem que em tal assunto era sabida e usual antes de 1910.

Só do civismo fervoroso, só do progresso e grandeza da moral civica, nasce a profunda e eficiente religião do passado. E a difusão e desenvolvimento do civismo — consegue-se unicamente nas democracias. A Espanha o ensina hoje, como ontem nós o revelámos e ensinámos, — servos dum ideal que não esquece a tradição para melhor construir o futuro.

JOÃO DE BARROS



— Chamam-me palhaço, porque os faço rir. Que lhes hei-de chamar a eles, a quem eu consigo fazer rir?...

RECEBEMOS hoje o seguinte telegrama:

MADRID, 7—A Camara aprovou por 152 votos contra 1 a proposta da comissão sôbre a exclusão de Emiliano Iglesias, do Parlamento. Na ocasião da votação encontravam-se presentes 153 deputados.—(Havas).

O parlamento espanhol cumpriu apenas o seu dever, expulsando um deputado cuja conduta suscitara legitimas suspeitas.

Emiliano Iglesias era acusado, e ao que parece com inteira razão, de favorecer as manobras do banqueiro e industrial Juan March, comprometido em negocios realizados durante o periodo riverista.

Costuma apontar-se frequentemente, como perigo grave, a acção de influencias plutocraticas na marcha das democracias. Os factos todos os dias demonstram que as democracias servidas por instituições parlamentares têm a fôrça moral e a coragem indispensaveis para evitar essa acção ou para a castigar exemplarmente, condenando aqueles que confundem com facilidade o interesse colectivo e o interesse proprio.

* * *

A ATLANTIDA da lenda parece querer tomar figura de realidade....

Assim o dizem criticos da obra que ao assunto palpitante dedicou o sabio francês Paul Lacourt, sob o titulo: "A' procura dum mundo perdido„, e em que se afirma ter a civilisação marchado do ocidente para o oriente e não, como até hoje se tem julgado, na direcção contraria. A tese é interessante para nós, portugueses, que habitando no extremo ocidental da Europa algum direito temos a supôr-nos descendentes dos antigos atlantas.... Não é coisa que nos encha de orgulho, talvez. Mas, em todo o caso, a aceitar as ideias do sr. Paul Lacourt, sempre se veriam em parte confirmadas hipoteses e opiniões de eminentes eruditos nossos, sobre a antiguidade e originalidade da raça lusitana. O que não será indiferente de todo....

* * *

O SUPREMO Tribunal de Justiça deu provimento ao recurso em que era recorrente a Companhia de Diamantes de Angola e recorrido Isidoro Maria Delgado, estabelecendo que o recorrido só tinha a receber aquilo que a propria Companhia desde o inicio estipulara, deduzindo o já entregue.

O recorrido tinha reclamado na petição inicial 210.000$00 de indemnização, que a primeira instancia reduzira logo para cêrca de um terço dessa quantia.

* * *

POR portaria do ministerio das Colonias o govêrno mandou que seja rigorosamente cumprido o disposto oficialmente sobre abonos de passagens e vencimentos aos funcionarios e empregados coloniais.

* * *

A CONSERVATORIA do Registo Comercial passa a funcionar, a partir da proxima segunda-feira, no edificio do Tribunal do Comercio, no Terreiro do Paço.

No Coliseu

Os numeros sensacionais e de absoluta novidade da grande Companhia de Circo. A deslumbrante «matinée» de amanhã

Estão positivamente apaixonando o publico de Lisboa os numeros assombrosos da Grande Companhia de Circo, que todas as noites atrai numerosa multidão ao Coliseu, ansiosa de admirar as mais recentes criações do circo moderno. Entre os artistas mais entusiasticamente aplaudidos contam-se os 5 Brustons, que tudo conseguem em bicicleta, desde os mais inverosimeis equilibrios até aos mais extraordinarios movimentos, mesmo em monocicle.

Mas o que mais faz vibrar de interesse o publico, é um «match» de basket-ball que eles jogam á maravilha, em biciclta.

Os Karreys, acrobatas contorsionistas, que se dobram como serpentes, têm feito o espanto de quantos assistem aos seus inacreditaveis exercicios. Vabanque, o mais audacioso gimnasta da actualidade, apresenta-se nos seus exercicios de trapezio a grande altura, provocando calafrios com o seu arriscadissimo salto da morte.

As focas de Miss Wabenda, são uma das mais interessantes curiosidades da Companhia. Extraordinarios clowns, como Pompoff & Thedy, arrancam do publico as mais espontaneas gargalhadas. E outros numeros mais, que nunca foram vistos entre nós, constituem o segredo das enchentes do Coliseu.

Amanhã realiza-se uma grandiosa «matinée» ás 14 e 30, tendo as crianças até dez anos de idade entrada gratuita, quando acompanhadas.

DE LUTO

Caetano Alberto

Fez ontem anos que faleceu inesperadamente Caetano Alberto da Silva o mais notavel artista gravador português que honrando a arte produziu em mais de 60 anos os melhores e mais apreciados trabalhos, tendo conquistado assim valiosos premios nos principais certamens a que concorreu tanto nacionais como estrangeiros.

Caetano Alberto fundou á sua custa uma escola de artistas gravadores em Portugal que logo foram colocados no Banco de Portugal e na Casa da Moeda.

Antonio Maria Teixeira

Faleceu hoje, com 74 anos de idade, o bombeiro municipal reformado Antonio Maria Teixeira, que se distinguiu em varios incendios, e nomeadamente no da Madalena, tendo prestado relevantes serviços á humanidade.

Deixa viuva a sr.ª D. Emilia da Concelção Teixeira.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemiterio dos Prazeres.

D. Julieta Maltez Benevides

Faleceu hoje, com 20 anos de idade, a sr.ª D. Julieta Maltez Benevides, filha do sr. Francisco Benevides.

O funeral da desditosa senhora realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada, os nossos pesames.

Adelino Sampaio

Faleceu hoje, em Olivais, Moscavide, o sr. Adelino Sampaio, que deixa viuva a sr.ª D. Amelia Sampaio. Era pai dos srs. Artur Sampaio, tesoureiro da Caixa Geral de Depositos.
apio, tesoureiro da Caixa Geral dos Depositos.

DESPORTES

Ciclismo

E' amanhã que a U. V. P. faz disputar as provas mais importantes do seu calendario, Os Campeonatos de Portugal, fundo, 100 quilometros, e velocidade, 1000 metros.

A primeira corrida efectuar-se-á no percurso de:—Mercado Geral de Gados (partida), Luz, Algueirão, Lourel, Ericeira, Mafra, Malveira, Loures, Mercado Geral de Gados (chegada), sendo dada a partida ás 9 horas.

A segunda corrida disputar-se-á no Campo Grande, junto ao Chalet das Canas, iniciando-se ás 9,30.

Hipismo

No Hipodromo do Campo Grande, ás 15 horas prefixas, continua amanhã a disputa das corridas de cavalos do Outono.

O programa compreende cinco provas, sendo a ultima um vistoso «steeple» civil-militar, na extensão de 3.200 metros, que deve ser interessantissimo.

Livros para o ensino

A comissão, oficialmente encarregada de apreciar os livros apresentados para o ensino, acaba de aprovar os que, para o ensino da leitura, foram submetidos á sua apreciação pelos professores Luz Filipe, Faria Artur e Manuel Subtil.

O professor Cruz Filipe é a pessoa que, mais dedicadamente, tem acompanhado a adaptação ao nosso meio do metodo globalistico, documentando em conferencias, em livros e em revistas de especialidade a sua aptidão para tratar tão importante materia.

Os compendios da sua autoria, agora aprovados, constituem a demonstração pratica da importancia e da eficiencia do metodo pedagogico de que se tornou paladino autorizado e consciencioso.

A comissão de livros aprovou tambem a «gramatica» do professor Silvestre da Silva, um pratico da ciencia do ensino que teve agora ensejo magnifico de demonstrar a sua aptidão e o seu louvavel criterio didatico.

Carreiras para os Açores

O vapor «Lima» larga amanhã para a sua viagem mensal ás ilhas, partindo do cais do Porto Maritimo de Desinfecção e não do cais de Santos, como até agora se tem feito.

TEATRO E CINEMA

"Alta Sociedade" no São Luís

Quem leu «Babbitt» deve ter encontrado um sabor especial ao filme de David Butler, «Alta Sociedade», que preenche esta semana o programa do São Luiz. E não é porque a comedia se aproxime do romance, critica a um tempo sangrenta e enternecida dos costumes americanos, mas porque decorre no mesmo ambiente domestico e social em que floresce Babbitt, e entre personagens que são fatalmente aparentados com os de Sinclair Lewis.

Mas quem não leu «Babbitt» não deixa, por isso, de sentir o encanto desta comedia musical, amavel, despretenciosa e conduzida com uma grande simplicidade de processos, o que coloca o realizador ao nivel da nossa simpatia.

Ha que considerar ainda Janet Gaynor, uma «estrela» graciosa, que deixou na arte do silencio um belo rasto luminoso e cujas qualidades se mantêm intactas, se não valorizadas, no cinema falante. Embora ela fôsse uma das artistas de interpretação mais humana que a tela nos tem revelado, a nova modalidade do cinema apresenta-a mais humana ainda, sobretudo mais familiar, mais proxima de nós, menos lendaria.

Charles Farrell continua a ser o galã ideal para contracenar com ela.

Todo o filme tem um excelente desempenho, em que se destaca Luiza Fazenda, uma caracteristica de mérito consagrado.

N. L.

Récitas de autores

Em duas sessões, efectua-se hoje, no Avenida, a festa de homenagem aos autores da revista, «Vamos ao Vira!», José Galhardo, Antonio Carneiro

LUIZA SATANELA

e Vasco Sant'Ana, com a colaboração, só nesta noite, da ilustre actriz Luisa Satanela e outros elementos, e com o seguinte sensacional programa:

Representação da revista «Vamos ao Vira!», com todos os seus atractivos; o quadro novo «Cartas para três», por Luiza Satanela, Vasco Sant'Ana e Santos Carvalho; «O Dito do fim», «katch», pelo grande actor Alves da Cunha; «A' porta do Maxim's», quadro-tango: «A Severa-Gigolette» e «Marialva Papo-Sêco», por Satanela e Vasco Sant'Ana, e «O' Katarina!», criação de Eva Stachino.

Festa de artistas

No «Retiro dos Artistas», em Jacaré, cerca do Rio de Janeiro, realizou-se, com a presença do sr. Presidente da Republica Brasileira, uma festa intima entre artistas portugueses e brasileiros, no dia 19 do mês findo, estando aqueles representados por todos os elementos da companhia Adelina-Aura Abranches. Discursou em nome dela o actor Rafael Marques. Este artista acaba de efectuar a sua festa, no Republica, do Rio de Janeiro, estreando uma peça original do dr. Mauricio de Lacerda, escritor ilustre e caudilho revolucionario do ultimo movimento brasileiro.

Reposições sensacionais

As reposições de peças famosas ocupam no programa do Nacional, na actual temporada, um lugar de relevo, tanto de obras portuguesas como de estrangeiras. E' este um dos primeiros objectivos daquele teatro. Ao lado das estreias, reposições. Assim, após «Leonor Teles», ainda em pleno triunfo, veremos, possivelmente, «Romance» e a «Severa», ambas as peças apresentando alguns elementos novos e permitindo ao publico, guloso de comparações, estabelecer cotejos entre o teatro e o fonocinema.

Maria Matos

A ilustre actriz Maria Matos, um nome que honra um teatro e distingue um cartaz, tem na aplaudida revista-fantasia «A Nau Catrineta» em cena no Maria Vitoria, alguns papeis que constituem outros tantos triunfos, sendo justo destacar o da «Galega», ao qual empresta todos os seus grandes recursos de talentosa artista.

"Matinée" infantil

«Pistarola», a engraçada e aplaudida revista-fantasia, em cena no teatro Capitolio, onde se apresenta remodelada com dois novos quadros e enriquecida com valiosos artistas, dedica amanhã ás crianças mais uma «matinée», estando-lhes reservadas grandes e curiosas surpresas.

Atrás do reposteiro

Será uma das nossas primeiras companhias a que inaugurará a temporada teatral do Avenida, de Coimbra, logo que esteja concluido o respectivo pano de ferro.

—A' ultima hora, por desistencia de ambas as partes, não foi levado a efeito o contrato da cantadeira Maria do Carmo, para a companhia José Climaco, no Rio de Janeiro.

—A empresa Piteira & Azedo, do Teatro Recreio do Povo, de Setubal, está cuidando de organizar um grande programa de espectaculos teatrais, para a presente temporada e para o proximo Carnaval.

—A gentil actriz Deolinda de Sousa vai participar do desempenho de uma peça da companhia Lucilia Simões, no Trindade, onde hoje se repete a comedia-«mascote» «Boa Sorte».

—A companhia que maior numero de peças possui já, para serem representadas este inverno e no proximo verão, é a de Estevão Amarante, trabalhando no Sá da Bandeira do Porto.

—O empresario Antonio de Macedo acaba de receber do Brasil todo o material das peças que ali poz em cena, avaliado em algumas dezenas de contos.

—A distinta escritora e poetisa D. Fernanda de Castro verá, dentro em breve, representada em Lisboa, uma peça de sua autoria, interpretada por, artistas de primeira plana.

—Fez ontem anos o popular actor Nascimento Fernandes, a quem os seus colegas do Trindade festejaram, durante o decorrer do espectaculo naquele teatro.

—No «Sud-express» partiu hoje para Paris e Londres o artista Chefalo, que vai firmar contratos com varias empresas e cuja companhia embarca brevemente no «Asturias», para Cherburgo.

—Os notaveis ciclistas Brustons, que fazem parte da Companhia de Circo, jogam esta noite no Coliseu um «match» de «basket-ball» com dois «teams» representativos de Portugal e Espanha. Amanhã ha «matinée».

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Espectaculo de variedades
G. PORTAL—atraente e insinuante bailarina belga
DUO KIMONO—incomparaveis artistas japoneses que cantam, dançam e tocam as tipicas canções, danças e musicas do Oriente!
Frequencia reservada.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Silvares, D. Inez Guedes Pereira Cabral, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion e D. Henriqueta Antonia Ramalho Esquivel.

—Fez ontem anos o nosso amigo dr. Loureiro Diniz, distinto advogado e musicista.

Na Costa do Sol

A nossa sociedade elegante dará amanhã de manhã, se o tempo o permitir, ponto de reunião, depois da missa, na esplanada Tamariz, no Estoril, onde tomará o costumado aperitivo para o almoço; de tarde, nos «chás dançantes» do Palacio Hotel do Estoril, e no novo Casino Estoril, e á noite «ceia á americana» do mesmo Casino, durante a qual se exibirão em varios numeros de variedades alguns artistas portugueses.

O dia de amanhã na Costa do Sol vai decerto marcar pela elegancia.

Casamentos

Na paroquial de S. Jorge, em Arroios, realizou-se com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Maria Antonia de Almeida Pais dos Santos, filha da sr.ª D. Alzira da Assunção de Almeida Pais dos Santos, e do sr. José Maria Pais dos Santos, já falecidos, com o sr. Alfredo Maria Dias Trovão, filho da sr.ª D. Beatriz Dias Trovão e do sr. Francisco Dias Trovão, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Amelia de Aguilar Castro Pereira e Sola e D. Berta Dias Trovão, irmã do noivo, e de padrinhos os srs. conselheiro Antonio de Castro Pereira e Sola, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, dr. Fausto de Oliveira Campos, Gustavo de Oliveira Campos e Herculano Dias Trovão, irmão do noivo, sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia conego dr. Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa, os noivos, a quem foram oferecidas numerosas prendas, seguiram para a Beira Alta, onde foram passar a lua de mel.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

Assistencia ontem á exibição do actual programa sonoro, neste aristocratico «cine»:

Ministra de Alemanha, princesa de Loptovich, marqueza de Tancos, marqueza de Cadaval, condessa de Seisal, condessa de Carnide, D. Maria Albertina de Oliveira Monteiro e filha, D. Maria José de Borges Medeiros Espirito Santo, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Alice de Assis Furtado de Quintela, D. Maria Albertina de Mendonça da Costa Cabral, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria Emilia da Cruz Sobral, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Em viagem

Regressou das suas propriedades do Douro, a S. João da Pesqueira, a sr.ª baronesa de Fragosela.

—Acompanhado de sua esposa e sobrinha, regressou da Povoa do Varzim, á sua casa em Lisboa, o sr. Vicente Areias.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Marcelina Azevedo Guimarãis Mendes e Sousa partiu para Madrid o sr. Americo de Mendes e Sousa.

Encontros de "foot-ball"

Amanhã, domingo, realiza-se, no campo da S. I. Aliança (a Campolide), uma serie de encontros de «foot-ball», cujo produto se destina á manutenção de uma escola do Grupo Recreativo «O Futuro», benemerita instituição que ministra já o ensino a sessenta crianças pobres.

Os desafios efectuam-se ás 9, 11, 13 e 15 horas, respectivamente entre os grupos Sport Lisboa Campolide e Grupo Dramatico «Os Combatentes», União Sportivo Comercial e Leão d'Ouro Foot-ball Clube, Sporte Clube Amoreiras e Esperança Foot-ball Clube, Santana Foot-ball Clube e Sporte Clube Avenidas.

Hospital de Jesus
TRAVESSA DA ARROCHELA, 2 LISBOA
Telefone P B X N.º 2 3401
Hospitalizações desde Esc.: 20$00.
Enfermagem religiosa e proficiente.

CASA DE SAUDE DE BENFICA
Rua de Duarte Galvão, 54—Telefone Benfica 65

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

NASCIMENTO
ERICO
e ALMADA são os «ázes» da gargalhada, no
TRINDADE
e na COMEDIA ULTRA-FAMOSA
Bôa Sorte

Quem não tem preconceitos ridiculos, quem é desempoeirado e vive na «Hora presente»
VAI ao
GIMNASIO
Hoje, ámanhã, qualquer noite, vêr a comédia
O DEITAR DA NOIVA

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.
Mobilias para salas, casas de jantar, escritorios, quartos, etc. **Decorações.**
Tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras e oleados.
Secção de antiguidades
Moveis usados provenientes de trocas — Redução excepcional de preços
31, Rua da Atalaia, 35 — Entrada pelo n.º 35 — Telefone 21.656

Escotismo

Conferencia de dirigentes

da Associação dos Escoteiros

A Direcção Central da Associação dos Escoteiros de Portugal resolveu promover a reunião de uma Conferencia de Dirigentes, a fim de conhecer o voto dos Grupos de Escoteiros sobre as directivas fundamentais em que deve assentar o desenvolvimento do movimento escotista. Para esse efeito foi nomeada uma comissão constituida pelos delegados regionais, com a faculdade de poderem agregar outros elementos de trabalho, e que reuniu com a presença dos seguintes membros: Diniz Curson, presidente; tenente Noronha, Albano da Silva, eng. Henrique de Barros, Salazar Leite, secretario; e A. H. Ribeiro, resolvendo distribuir o regulamento da Conferencia, pedir aos grupos de escoteiros a nomeação dos seus representantes bem como a indicação, de assuntos a incluir no programa das sessões. Mais resolveu iniciar a apreciação de um novo estatuto e dos pontos fundamentais de natureza regulamentar, e solicitar á imprensa a publicação das noticias que lhe enviará periodicamente, sobre a marcha dos trabalhos.

Podem tomar parte na Conferencia os representantes dos grupos e outros organismos associativos, os escoteiros-chefes embora não exerçam presentemente qualquer cargo, e as pessoas interessadas no movimento cujos nomes sejam apontados á comissão por qualquer organismo da A. E. P.

A data da conferencia será oportunamente designada. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Associação dos Escoteiros de Portugal, Largo do Chiado, 12, 2.º, Lisboa.

Chegou hoje ao Tejo

um navio de guerra espanhol

Entrou hoje de manhã a barra, tendo fundeado em frente do Arsenal, o condutor de flotilha espanhol, «Almirante Juan Ferrandiz», cujo comandante desembarcou ás 12 horas para os cumprimentos oficiais.

A' passagem em frente da torre de Belem, o navio içou no mastro de vante, a bandeira portuguesa e salvou com vinte e um tiros, respondendo-lhe com igual salva o forte do Bom Sucesso, em cujo mastro foi içada a bandeira espanhola.

Antes de fundear o «Almirante Juan Ferrandiz» voltou a salvar, cumprimento que foi correspondido pelo cruzador «Vasco da Gama» navio chefe das nossas forças navais.

A meio da tarde o barco espanhol largou do seu fundeadouro, atracando ao cais de Alcantara.

Estiveram a bordo retribuindo cumprimentos, representantes das autoridades navais.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está-se realizando um chá no palacio da embaixada de Espanha.

Já hoje ficou inteiramente descoberto o Monumento aos Mortos da Guerra, que é inaugurado no proximo dia 11, aniversario do armisticio.

A magnifica obra de Maximiliano Alves e Rebelo de Andrade, cheia de vigôr e de uma esplendida concepção, ficará sendo, sem duvida, um dos mais belos monumentos de Lisboa.

Tosses convulsas

NÃO ha "cura" certa, mas o Vicks VapoRub alivia o espasmo da tosse e habilita o doente a dormir. Friccione-o na garganta e no peito e cubra-se com flanela.

VICKS VAPORUB

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

9868 .... 400.000$00

443	40 000$00
9035	10.000$00
9867	1.660$00
9869	1.660$00

Premiados com 2.000$00

1713 2518 2714 2890 3610 4527 6965 7988 8894 9024

Premiados com 1.000$00

140 210 1289 1298 1388 1831 2283 2365 2387 3948 4383 4431 4504 5043 5286 6485 7560 8368 8641 8862

Premiados com 500$00

141 353 544 680 1015 1420 1556 1661 1961 1984 2037 2993 3800 4154 4690 4743 5481 5534 5691 5924 6270 6342 6783 8202 8277 8808 8890 8964 9382 9575

Premiados com 320$00

9

DEZENA

39 41 55 88

CENTENA

166 174 182 196 260 294 295 302 306 365 385 459 465 468 476 502 542 649 676 684 704 708 746 761 804 849 878 887 893 895 897 966

MIL

1141 1175 1187 1259 1310 1349 1385 1406 1407 1437 1493 1519 1578 1583 1594 1609 1610 1612 1701 1711 1730 1755 1800 1822 1878 1902 1909 1980

DOIS MIL

2056 2075 2077 2108 2119 2153 2202 2246 2247 2347 2396 2416 2470 2471 2482 2500 2511 2522 2526 2529 2545 2547 2553 2555 2558 2561 2596 2600 2611 2685 2690 2691 2786 2831 2832 2859 2875 2900 2911 2932 2938 2940 2950

TREZ MIL

3003 3039 3040 3062 3073 3174 3206 3220 3314 3520 3578 3663 3667 3685 3697 3761 3792 3853

QUATRO MIL

4095 4102 4178 4202 4209 4262 4268 4295 4303 4329 4360 4427 4436 4441 4500 4557 4559 4669 4682 4729 4739 4806 4940 4955

CINCO MIL

5006 5068 5121 5141 5142 5207 5224 5236 5242 5252 5269 5318 5358 5381 5433 5452 5455 5489 5644 5649 5730 5767 5813 5870 5904

SEIS MIL

6002 6006 6074 6105 6109 6146 6175 6240 6248 6254 6285 6311 6332 6336 6353 6439 6440 6506 6518 6531 6553 6560 6570 6575 6594 6643 6713 6746 6805 6868 6874 6893 6904 6984 6993

SETE MIL

7030 7037 7095 7114 7131 7179 7208 7292 7319 7337 7357 7408 7563 7595 7603 7659 7665 7707 7743 7768 7805 7825 7851 7879 7881 7910 7922

OITO MIL

8050 8082 8090 8137 8148 8151 8170 8173 8244 8255 8256 8274 8296 8309 8303 8305 8310 8355 8452 8532 8572 8581 8600 8623 8642 8728 8745 8796 8834 8849 8955

NOVE MIL

9041 9047 9065 9073 9084 9085 9095 9096 9116 9198 9204 9225 9250 9287 9299 9321 9410 9415 9417 9431 9442 9539 9688 9730 9774 9776 9845 9871 9920 9924 9945 9952

Os numeros terminados em 8 não incluidos nesta relação, teem o premio de 160$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior. Os numeros 8001 a 10000 (traço vermelho tambem são premiados com 160$00

Montepio Ferroviario

Está já publicado o relatorio da gerencia de 1930 do Montepio Ferroviario, a prestante instituição de socorro mutuo que tem sua séde no Edificio do Amparo, á Mouraria.

Por ele se verifica que no decurso do aludido ano as receitas obtidas montavam a 247.161$55, contra uma despesa de 237.326$15. O total dos legados pagos foi de 213.605$00.

Concertos sinfonicos

A Sociedade Portuguesa Concertos Sinfonicos realiza brevemente, o seu primeiro concerto no teatro de S. Carlos, estando já em organização o programa que deve incluir duas primeiras audições em Portugal. A orquestra dirigida pelo maestro Artur Fão, será composta por 80 professores.

A Semana do Trabalho Nacional

Na proxima segunda feira, ás 21 e 30, realiza-se no salão nobre da Camara Municipal a sessão inaugural da «Semana do Trabalho Nacional, devendo assistir o Chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais.

No dia 13, e fazendo parte do programa da patriotica realização, efectua o sr. dr. Armando Marques Guedes, tambem ás 21 e 30, na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, uma conferencia subordinada ao tema «Nacionalismo economico».

A's 15 horas de segunda feira proxima inaugura-se nos Armazens Grandela o «Salão do Trabalho Nacional», interessante certame incluido igualmente na «Semana do Trabalho».

MISERICORDIA DE LISBOA

GRANDE LOTARIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro, ás 12 horas

Premio maior 6.000 contos

Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda: bilhetes a 1.600$00; meios bilhetes a 800$00; decimos a 160$00 e vigesimos a 80$00

PELO CORREIO ACRESCE O PORTE E REGISTO

A Pesca

Unam-se, senhores armadores!

Nos artigos que anteriormente publicámos sôbre a pesca de arrasto, pretendemos demonstrar, com clareza, o importante valor economico da classe dos armadores.

Seguidamente provámos, pela eloquencia dos numeros, as causas que nos levam a tocar a rebate, chamando estes á razão dos factos.

Depois, sob a epigrafe de *pecados velhos a emendar*, preconizámos uma série de medidas, tendentes, umas, á redução de encargos, outras, ao aumento das receitas.

Concluindo, defendemos a união de todos os armadores, numa só companhia, cujas bases estão, em principio, estudadas e que vamos expôr.

Segundo o projecto que mão competente nos ministrou, o capital da Companhia será representado por 100.000 acções, de 100$00 cada, fazendo-se uma emissão de 100.000 obrigações, tambem de 100$00, vencendo o juro de 6 %, livre de imposto, e sujeitas a amortização, a longo prazo, por meio de sorteio ou compra.

A valorização dos vapores, das empresas a funcionar, será subordinada ao criterio dos Lloyds.

Do valor que estes lhe atribuirem receberão as empresas 50 % em acções, e a outra metade em dinheiro, resultante da colocação das aludidas obrigações.

Naturalmente o criterio que expomos terá deficiencias, e de um modo geral, a nosso ver, aceitavel. Representará a sua execução sacrificios? Não o contestamos; no entanto, estes são preferiveis á perda total, que só irá beneficiar entidades outras que virão a ser, na mais desgraçada das hipoteses, os possuidores, por baixo preço, dos vapores das empresas que se percam.

No capitulo das economias, segundo calculos que nos foram fornecidos, da fusão das varias empresas resultará um menor encargo em carvão, gêlo, seguros, etc, de 2:500 contos anuais; verba esta que não é para desprezar.

Evidentemente, estas economias, serão ainda maiores, uma vez adicionadas, das resultantes das medidas preconizadas, em administrações e tripulações e as receitas aumentadas em consequencia da modificação do processo de reclamações.

Perguntar-nos-ão os que nos escutam: onde irão os senhores colocar 100:000 obrigações?

Neste momento, rendidos perante as circunstancias, de recorrer aos poderes publicos, que tão patrioticamente têm financiado varias empresas, pedindo-lhes um emprestimo, garantido com as obrigações emitidas pela Companhia, cuja constituição defendemos.

E' nosso desejo ao concluir estas linhas que delas resulte qualque coisa de aproveitavel a uma classe cujo valor é incontestavel e, por conseguinte, digna da maior e melhor atenção.

F. A. OLIVEIRA MARTINS.

Os novos selos brasileiros

A' esquerda, a efigie do Presidente Getulio Vargas e á direita, a do dr. João Pessoa, que é considerado um martir do regime deposto em outubro de 1930.

Baile de beneficencia

Como temos noticiado, realiza-se hoje ás 22 horas, no salão da «Esplanada Monumental», um baile de beneficencia cujo produto reverte a favor da Cantina Escolar de S. Mamede.

Casa do Algarve

Amanhã, pelas 15 e 30 horas, realiza-se na «Casa do Algarve» a 2.ª «matinée dançante» da nova temporada festiva.

CINE PALACIO E ROYAL CINE
Uma das maiores atracções sonoras da actualidade
UMA NOITE NO «FRONT»
Direcção do notavel realizador
ALEXANDRE RYDER

A Cidade

BOLSA DE SEGUROS
Seguros passageiros
Av. da Liberdade, 18

Chá das cinco

Em Traz-os-Montes

Na cidade, um bocadinho de preguiça polvilha-me os olhos de sono.

Aqui, na aldeia, nesta deliciosa Quinta da Silveira, oásis da Vilariça, ainda as sete horas não tomaram a consistencia da sonorização e já não consigo dormir para ver o despertar da montanha e o ruido atarefado dos trabalhos rusticos que começam.

Saem as vacas para o pasto, os bois lá vão pacientemente revolver as entranhas da terra, as galinhas e os perús ficam aqui e ali fazendo arabescos e hieroglifos no chão humido da geada e os pintainhos frageis e saltaricos são pedacitos de lã eriçada a criar movimentada penugem.

O burrinho resignado leva o leite a Moncorvo, o cavalo vai ajoujado sob o peso da hortaliça que se venderá em Vila-Flôr e os homens graves, calados, pegam nos alforges e na ferramenta criadora e partem.

Farrapos de nevoa vão-se despegando da terra, descobrindo a verdura tenra do milheiral, as amendoeiras saudosas da amendoa que, na casa da partição, as mulheres vão libertando da casca entre toadas plangentes erguidas em côro, as fragas por onde se escondem coelhos e vôam alacres bandos de perdizes descuidosas, oliveiras carregadinhas com a promessa farta do azeite que ha-de ser realidade e hoje é bolita verde que, em breve, será preta e será azeitona.

Um clarão tremulo de luz doirada anuncia o sol; mais farrapos de nevoa se vão esfiando no ceu azul. E aparece então a vinha toda, com tons de ferrugem e já sem uvas como uma ruiva mulher quarentona cuja beleza seja maduro fruto de perdição que já não possa ter a benção de dar filhos ao mundo.

Nos armazens, em numerosas pipas e imensas dornas o vinho do Porto, precioso e aromatico, ainda a ferver e já disputado pela sua excelsa qualidade, espera o momento proximo de transpôr a fronteira e ir mostrar aos estrangeiros que o seu renome e os seus creditos se mantêm.

Esfarrapou-se por completo a nevoa —o sol é já a eterna caricia de oiro a beijar de ternura a terra apaixonada.

E os montes surgem e avolumam-se, mordidos por movediças bolas a rebolar que afinal são rebanhos, reverdescidos pela côr miudinha da erva que aponta e é pão, povoados de pedras enormes que lembram ciclopes em furia que um genio mau estatuizou.

E eu sinto-me pequenina, minuscula, insignificante—esmagada por tanta altura e tanta imensidade.

Mas serei assim tão pequenina, tão minuscula e tão insignificante tendo uns olhos que toda esta grandeza abrangem?!

AURORA JARDIM ARANHA.

Musicas novas

Pereira Coelho e Vasconcelos e Sá, dois nomes consagrados na poesia, o primeiro com produções dum acentuado e pitoresco sabor popular e o segundo com deliciosas composições dum lirismo repassado de sentimento português, escreveram expressamente para a festa da Marinha a letra duma marcha, «Ao largo!», que o maestro Wenceslau Pinto musicou com uma grande inspiração e que acaba de ser editada pela casa Soares & Viana, da rua do Loreto. Agradecemos os exemplares que nos foram enviados.

HOJE, vigesima terceira
de
LEONOR TELES
no
Teatro NACIONAL
amanhã
O quarto domingo

A QUESTAO DO INQUILINATO

Se o projecto fosse transformado em lei

o comercio sofria graves prejuizos

Um dos mais importantes aspectos do problema do inquilinato é, sem duvida, o que se refere ás casas comerciais.

O sr. Alfredo Ferreira, que o conhece profundamente, fez, para o nosso jornal, um depoimento sereno e desapaixonado.

Como se sabe, uma grande parte dos estabelecimentos de Lisboa foi alugada mediante a entrega de grandes trespasses, o preço, da chave, que, a ser transformado em lei o projecto apresentado, ficariam, em grande parte, perdidos.

A situação do comercio da capital, a situação do comercio de todo o país é dificil. Tudo indica a necessidade de a não complicar mais, de a não tornar angustiosa, acrescentando ás dificuldades e sobressaltos que preocupam a classe comercial, novos motivos de preocupação e de duvida.

Fala o sr. Alfredo Ferreira

O conhecido comerciante sr. Alfredo Ferreira, antigo director da Associação Comercial e da União dos Interesses Economicos, é uma das pessoas que melhor conhecem o problema do inquilinato comercial. Quizemos por isso ouvir a sua opinião sôbre o projecto do sr. ministro da Justiça. Ei-la:

—São já bem poucas as regalias que em materia de estabilidade o comercio e a industria estão usufruindo. Mas o projecto de lei do inquilinato agora publicado vem acabar, radicalmente, com esse pouco existente. A gravidade do que se pretende promulgar é tal, que bem pode afirmar-se, que a situação dificil que o comercio está atravessando, se agravará ao ponto dele ser arrastado para uma falencia em massa.

—E porquê?

—O legislador esqueceu que os capitais da maior parte das casas comerciais estão todos comprometidos nos trespasses e em benfeitorias nos estabelecimentos, e constituem, por vezes, o principal valor do seu activo, com que contam para qualquer emergencia, inclusivé a de saldar com os seus credores. Se o projecto em questão viesse a ser convertido em lei, e podendo os senhorios, pelas varias faculdades que lhes são conferidas, fazer o despejo do estabelecimento, aquele valor só a este passava a pertencer, o que ele saberia aproveitar, não podendo, portanto, o comerciante continuar a escriturar essa verba no activo, o que lhe absorveria imediatamente o capital social, considerando-se, até em estado de falencia. Esta é de facto a situação da quasi totalidade do comercio português. E' bom, é mau que assim seja? Mas é assim, e o legislador não pode deixar de proceder tendo isso em conta.

E o nosso entrevistado prosseguiu:

—Portugal é um pais de pequenos capitais. As actividades nacionais desenvolvem-se á volta do crédito. Os que têm mais algum dinheiro, dificilmente o arriscam no desenvolvimento do comercio. Preferem outras aplicações mais rendosas, de menos trabalho e risco. Pretender-se, como já alguem defendeu, sem atender á psicologia do meio, que é um mal a remediar a forma como se organizam financeiramente as actividades do comercio e industria, é cavar mais fundo a crise existente, é cortar as pernas aos poucos que no nosso meio se esforçam, num trabalho arduo e constante, por tornar a terra portuguesa forte e progressiva.

Respondendo a uma observação vulgar:

—E não se diga que o comercio está pagando ainda hoje rendas irrisorias, porque isso não é verdade. Elas têm sido mais do que actualizadas para este ramo de inquilinato, e estão já hoje, na maioria dos casos, muito além das possibilidades e lucros do comercio. O senhorio esquece, propositadamente, que não gasta um centavo na conservação da parte do predio ocupada pelo comerciante; que este transforma verdadeiras *espeluncas* sem segurança, em luxuosos estabelecimentos, em que compromete, por vezes, somas superiores ás que o senhorio dispendeu com o predio, que ele valoriza, dando á cidade um aspecto novo, moderno e de terra civilizada. Pretender que tudo isto seja esquecido, apenas em satisfação das desmedidas ambições de meia duzia de senhorios, é ter em muito pouca conta os direitos de cada um.

Outras afirmações interessantes:

—A perda, pelo comerciante, do valor do trespasse, representativo de dinheiro e trabalho, constitue o aniquilamento de um capital tão legitimo, como o da propriedade do senhorio, e como tal merecedor do amparo do Estado. E não se fale nas indemnizações que em determinados casos o senhorio é obrigado a pagar, segundo o disposto no artigo 39.º e seus paragrafos, porque essas indemnizações, em muitos casos, não chegariam sequer para pagar as obras a que o inquilino foi obrigado, para preservar das intemperies a mercadoria que armazena, e não atingindo 20 por cento das benfeitorias feitas. O resto —que é o mais importante—parece nada valer. A clientela conseguida numa vida de trabalho, tambem seria cedida a favor do senhorio, que a trespassaria por bom preço ou boa renda, ao novo pretendente. Inclusivamente, quando a fatalidade de um incendio destrua todos os valores do estabelecimento, por vezes insuficientemente segurados, ainda o projecto de lei proíbe ao inquilino que se refaça dos prejuizos sofridos recomeçando da sua actividade, porque reverterá neste caso o estabelecimento a favor do senhorio.

Falando da situação comercial:

—O comercio não pode com mais sobrecargas, sejam elas de que natureza fôrem, nem pode perder, na mais leve parcela, as poucas condições de existencia que ainda lhe restam. Parece por vezes, que se não toma a sério a situação dificil que se atravessa e que a todos deve atingir, não se formando classes privilegiadas, e, sobretudo, não vindo trazer ao povo português, sacrificado já por tantas formas, novos embaraços e preocupações de espirito, que podem causar dificuldades aos proprios que estão empenhados em trazer melhores dias ao País.

—O projecto apresentado...

—Acho-o inoportuno e grave e aguardo que as Associações comerciais estudem em detalhe o projecto, e convidem em breve os seus componentes a apreciar o seu trabalho, porque reputo o assunto de vida ou de morte para o comercio português.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Pensai na Paz!

O meu merceeiro, que é um pacifista ferrenho quando a vida lhe corre bem, arranjou agora uma maneira engraçada de propagandear os seus principios de fraternidade universal.

Mandou imprimir uns cartazes em que se diz "Pensai na Paz!" e espalhou-os pela loja, espetados nos sacos dos legumes, nos cabos das vassouras e nos caixotes do farelo, para que os fregueses não o desanquem ao saber os preços dos generos e ao mesmo tempo para que toda a gente colabore de graça e por sugestão nos bons propositos da Sociedade das Nações.

Quando, hoje de manhã, entrei no estabelecimento para lhe preguntar em particular se o chouriço ainda não estava envenenado, o homem suspendeu uma trovoada de sôcos e pontapés que estava desencadeando sôbre o cavername do marçano, e, depois de garantir a boa marca do enchido, julgou-se no dever de explicar, por honra da firma, o flagrante delito da agressão.

—O vizinho desculpe, mas este patife dá cabo da cabeça a um santo! Tod os os dias lhe digo que quero os letreiros da paz bem á vista, e todos os dias ele mos esconde debaixo do balcão! Então anda aqui um homem a sacrificar-se para fazer a propaganda duma coisa tão rara e tão cara, e vem um fedêlho destes escangalhar-me o reclamo?!

E, voltando se para o rapaz, num regresso de furia:

—Racho-te! Racho-te de cima a baixo se tornas a tirar-me os rotulos da paz de cima da manteiga e do açucar!

O garoto compoz a rabona de riscado que o patrão lhe desajeitara, e desculpou-se, a chorincar:

—Pois.... Eu cá julgava que aquilo era a reinar....

O iracundo pacifista, interrompida a discussão, correu a atender outros fregueses; e quando dali a pouco, todos sairam aviados, ouviu-se na loja, já a distancia, uma voz que bradava aflitivamente por socorro.

Era ele, outra vez, a fazer propaganda da Paz nas costas do caixeiro.

Confesso que, pela primeira vez na minha vida, pensei a serio na Paz, a congeminar na melhor maneira de esmurrar os narizes ao pacifista....

APRIGIO MAFRA

O caso da criança estrangulada

Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa Hora, tendo recolhido ao Limoeiro, João Maria da Fonseca, sobre o qual pesa a acusação de ter estrangulado o seu proprio filho, visto ter-se provado pelo exame legal que a morte foi provocada por asfixia.

O preso será oportunamente requisitado, a fim de lhe ser feito exame ás faculdades mentais, por se supôr que não está no uso da razão.

FORMIDAVEL
EXITO
da estreia
da GRANDE REVISTA
O MEXILHÃO
no teatro
VARIEDADES

Em
mi
t
pode
aos
sua
deira
tural.
com
18
nat
o pod
seguir
ficam
soltos
lhante
guem
cend
foram
dos.
Caixa
A' ven
lhore
cin
REPRESE
M. CA
Rua Cami
Branco
Telefone
DEPOS
FARMACIA
Rua da
Agente no
A. QUAD
Rua de T
Tel.

CONDES
Reabertura ás 21,15
«Ressurreição»
film falado em espanhol

A Cidade

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

NO TEATRO AVENIDA

Os autores
da revista
"Vamos ao vira"
tem hoje a sua festa

Dois rapazes cheios de talento, que marcam e que se salientam no teatro: o escritor José Galhardo, mocidade, nervos, talento, vibração, e Vasco Sant-Ana, actor, artista já com *A* grande, humorista, boémio, *homem!* e, entre os dois, um grande, um brilhantissimo poeta, Antonio Carneiro. São estes os autores da revista *Vamos ao Vira!* em cena no Avenida, com o mais assinalado dos exitos; são estes os homenageados desta noite naquela casa de espectaculos, que vai encher-se de gente moça, do publico bom, das senhoras bem, da rapaziada estudria, de velhos e novos, porque os dois espectaculos desta noite, sendo realizados com a formidavel *Vamos ao Vira!*, põem a revista mais bela e mais linda, mais garrula e mais trepidante, mais popular e mais chocarreira! Pena é que todas estas inovações e todas as novidades que logo vão apresentar-se sejam apenas para esta noite, porque hão de resultar brilhantes e sensacionais, provocadoras, decerto, de um grande entusiasmo, de um entusiasmo aliciante, como se requere agora nesta altura das sensações-relampago!

Uma figura surge hoje, de novo, no palco do Avenida. Fugidiamente, por leves momentos, em meia duzia de cenas, através de outros tantos numeros escolhidos, certos, ritmados, galantes—Luiza Satanela, a dona dos melhores olhos da nossa cena, a possuidora dos maiores nervos do nosso teatro ligeiro, actriz, dansarina, figura plastizada e vibrante da revista de Portugal! passará pela *Vamos ao Vira!*, num gesto gentil pelos três festejados, deixando, como sempre, no fim, um rastro de beleza, um minuto de elegancia e de perfume, um ambiente fresco, rosado, de saudade. E assim, como num cromo de côres berrantes, por ventura selvagens, mas dominadoras, se ergue um programa de atracções, para uma só noite, a vincar uma onda forte de talento e de modernismo: atraente, sedutor...

Correspondendo a um apelo

Da casa Paulo Guedes, da rua Arco do Bandeira, 76, recebemos uma colecção de Cadernos caligraficos Godinho e a oferta dos que forem necessarios para a pequena estudante a que nos referimos. Os nossos agradecimentos.

O GRANDE EXITO DO DIA
é a revista
A Nau Catrineta
no teatro
MARIA VITORIA

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

NOS ARQUIVOS DA POLICIA
existe um retrato
do "chauffeur" Gouveia--de buço?

O reu entra na sala ás 12 e 30. Vem com passo decidido, muito naturalmente.

Faz-se a chamada das testemunhas de defesa — muitos policias — respondendo algumas com um «pronto» prolongado e ironico. E' bom, porém, dizer que o tribunal ainda não está constituido. A «Branquinha», com o seu casaco roxo de vêr a Deus, bexigosa como a *Severa* — «a prata lavrada é a melhor!» — entra preciosamente custodiada. Ainda está presa, por transgressão, embora não tenha transgredido a verdade perante a Justiça.

O Gouveia, «chauffeur», no banco dos reus, boceja, olhando a luz do dia, palido e triste. Dentro da sua alma deve haver ainda orgulho, porque nem sequer estremeceu, quando o pai do caixeirito morto entrou, trazendo pela mão um pequenito de 7 anos, vestido de luto pesado — o filho mais novo.

Saberá o Ricardo, assim se chama o pequerrucho, que o homem que está sentado, na sua frente, num banco comprido, é acusado de lhe ter morto o irmão?

A sua pupila curiosa fixa-o, insistentemente, rectilineamente. Depois, olha os juizes que o olham, e pergunta, talvez ao pai:

— São estes os senhores da Justiça?

Alarido á porta do tribunal. A Guarda Republicana tem de defender-se da onda do povo que quere assaltar a sala, ter lugar—ver muito, ouvir mais. Um condutor dos electricos consegue passar o cordão da guarda, muito embora tenha que sacrificar o casaco — esfarrapado na pugna.

O juiz presidente, sr. dr. Salema Coutinho manda retirar o Ricardito. E diz para o pai:

— Veja se o confia a alguem! Crianças não podem estar no tribunal!

E o pai:

— Desculpe, sr. juiz. Ele veio do cemiterio... comigo, e como não sabia ir para casa...

— Pois sim, mas não pode ser!

O sr. dr. Campos Coelho, que hoje promete, em voz baixa, aos jornalistas, apresentar o verdadeiro criminoso—com um «talvez» cauteloso—pede ao tribunal para que seja ouvida em primeiro lugar a testemunha João de Azevedo Cruz, agente da Policia de Informações.

Ei-lo! Ha curiosidade á sua volta. Apresenta-se sugestivamente vestido de fato castanho, recordando, sem nós querermos, outra fato castanho que andou no local do crime como afirmam certas testemunhas. O juiz pregunta-lhe:

— Em que se emprega?

Um segundo de hesitação na resposta:

— Actualmente em policia!

— Nem inimigo nem amigo do reu...

— Não, senhor.

— Mas, como policia, é colega dele, não?

— Sim, senhor.

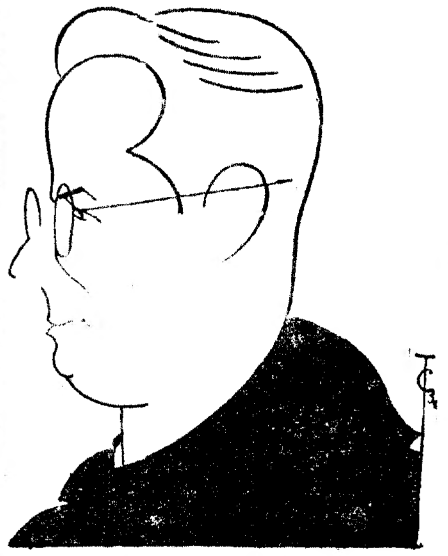
A defesa:

— O' sr. João Cruz! E' o verdadeiro criminoso que procuro na minha defesa! Estou absolutamente convencido que o Gouveia não matou o caixeiro!

— Tambem eu.

— Tenho as provas para o demonstrar no tribunal, percebeu?

O sr. dr. Campos Coelho vem hoje



O dr. Cardoso de Figueiredo
Delegado do Ministerio Publico

de punhos de renda. Constantemente emprega o «V. Ex.ª».

O Cruz:

— Enquanto o Gouveia esteve comigo não praticou o crime!

O juiz presidente interrompe a instancia:

— Levante-se lá! O senhor disse-me que era policia. Mas de que policia? Segurança? Investigação?...

— Serviço Reservado de Vigilancia.

A defesa reata o interrogatorio. Alguma coisa de estranho, de misterioso perpassa nas suas palavras. Que novo ambiente pretende criar?

A testemunha:

— Para o reu praticar o crime tinha que o ver!

O sr. dr. Campos Coelho traça o itinerario do reu, no dia 1 de maio, que o Cruz confirma ou esclarece.

A certa altura:

— Muita gente me viu nesse dia! Ha testemunhas!

O delegado:

— Mesmo muitas!

A defesa ironica:

— Faça a instancia, sr. delegado. Faça-a!

O delegado:

— Peço-lhe perdão!

Mas o sr. dr. Campos Coelho não está disposto a perdoar. Levanta-se irado e exclama:

— Não admito interrupções!

O juiz presidente apazigua os animos, e a instancia prossegue, vivamente, curiosamente:

— O reu foi alguma vez da Policia de Informações?

— Não, senhor. No tempo que lá estive, não.

(Vêr continuação na 8.ª página)

«PACO»: O Misterioso
Pessoa ou animal?

E' hoje á noite que se apresenta pela primeira vez ao publico, num pavilhão do Parque Mayer, o extraordinario fenomeno vivo a que já ontem nos referimos.

Sendo a fala apanagio exclusivo dos seres humanos, «Paco» que fala distintamente, tem de ser considerado uma pessoa; no entanto os zoologos divergem na classificação a dar a este mamifero que tem caracteristicas de boi, de ontario e de ser humano.

«Paco», que foi aprisionado em Angola, com seis anos de idade, apenas mede três metros e pesa 350 quilos; faz todas as noites exercicios variados á vista do publico e devora apetitosamente as suas rações diarias de 30 quilos.

SERA' DESTA VEZ?

O conflito
do foot-ball
deve resolver-se hoje
na reunião da A. F. L.

Sôbre o conflito do «foot-ball», que deve ter hoje ponto final, publicamos a seguinte opinião do sr. Virgilio da Fonseca, que, tendo responsabilidades no que se tem passado, tem tambem autoridade para se pronunciar sôbre a materia:

O conflito da bola, actualmente circunscrito a Lisboa, vai finalmente solucionar-se, tudo o leva a crêr.

Na ultima tentativa falhada, que teve remate na assembleia da A. F. L., e em que o ambiente era pouco favoravel a sentimentalismos, procurei, embora mal compreendido, encontrar uma formula para a solução: a modificação do castigo. Outra não era viavel, nessa ocasião, e esta mesma não conseguiu encontrar apoio, pela má atmosfera criada, antes e na propria reunião. Por conhecer bem como pensam as facções litigantes, estou convencido que, se nos trabalhos preliminares dessa «démarche», da parte dos punidos tivessem dado um passo de aproximação (não se trata de humilhações) do lado contrario teriam dado dois ou os que fossem precisos.

A situação agora é diversa. A direcção da Federação, no desejo de concorrer para a paz entre os clubes da A. F. L., tomou a deliberação de aproveitar a morte prematura e inesperada do pobre Pepe, para tentar uma solução.

As primeiras «démarches» desta tentativa se não foram coroadas de absoluto exito, tambem se não pode dizer que tivessem sido estereis; a hipotese do indulto aos dois clubes já foi encarada com menos relutancia do que anteriormente. E depois, para a modificação do ambiente, muito contribuiram alguns factos que se deram.

(Refere-se nesta altura o sr. Virgilio da Fonseca á atitude nobre do Casa Pia e do Vitoria, mesmo á do Benfica, perante a morte de Pepe).

Aos clubes de Lisboa, áqueles que na situação mais critica criada á sua Associação se agruparam em volta da sua bandeira, não pode ficar mal nem fica, pois nenhum desdouro lhes resulta, esquecendo antigos ressentimentos e indultando os dois clubes castigados, irmanando-se assim com o Belenenses no mesmo sentimento.

E se porventura houver alguns mais irredutiveis, que esses se deixem, ao menos, generosamente vencer.

A direcção da Federação, na sua reunião de hoje á noite com a direcção da A. F. L., e os presidentes dos clubes de Lisboa, vai certamente ter a satisfação de vêr que os clubes de Lisboa resolveram aceder ao pedido que ela lhes fez, terminando assim uma situação sob todos os aspectos lamentavel.

A todos satisfaz a solução deste conflito, não só pelo beneficio que traz para o «foot-ball» lisboeta, como por fazer terminar um mal-estar geral que a ninguem aproveitava.

O Casa-Pia e o Benfica poderão novamente dedicar-se ás competições com os restantes clubes, e esta ideia dá-me uma especial satisfação por poder assim provar aos que injustamente me teem considerado inimigo desses clubes que o não sou, antes pelo contrario, embora tenha discordado muitas vezes da orientação imprimida pelos seus dirigentes.

VIRGILIO FONSECA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Leonor Teles».
Trindade—A's 21 e 30—«Boa Sorte».
Gimnasio—A's 21 e 30—«O deitar da noiva»
Avenida—A's 20 e 30 e as 22 e 30—«Vamos ao Vira!»
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Nau Catrineta».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Capitolio — (Teatro) — A's 20 e 30 e 22 e 30—«Pistarola».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo

ANIMATOGRAFOS

São Luis — A' 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio — A's 21 e 45.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades

Liquidação

Não ha nada como ver para crêr!

TUDO PRONTO A VESTIR

Trincheiras, 1.ª lã com 3 telas e 2 forros, desmontaveis cujo valor era 650$00, hoje . . . 350$00
Gabardines 1.ª, eram 400$00, hoje . . . 190$00
Trincheiras eram 175$00, hoje . . . 85$00
Sobretudos e capas de borracha a . . . 65$00

Comprando lotes de 4 fazendas grandes descontos

Rua Eugenio dos Santos, 9, 4.º — LISBOA

DINHEIRO!!

Empresta-se, ao juro da lei, sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc.

José Mayer

16 — RUA DO LORETO — 18

TELEFONE 2 2831

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa Especial n.º 21—Grande Velocidade

Em aplicação desde 7 de Novembro de 1931 nas linhas exploradas por esta Companhia antiga rêde, Sul e Sueste e Minho e Douro)

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de «Fim de Semana»

PREÇOS: os da Tarifa Geral, com a redução de 45 0/0 (a)

Estes bilhetes estão á venda em todas as estações desta Companhia e podem ser adquiridos para quaisquer percursos na sua rêde, contanto que não fiquem compreendidos por completo numa só zôna em que esteja prevista a venda de bilhetes de tramwais.

CONDIÇÕES

1.ª— **Prazo de validade.**—Os bilhetes desta tarifa são válidos:

—**Para a partida da estação de origem da viagem:** ao sabado desde as horas e ao domingo até ás 15 horas;

—**Para a viagem de regresso:** em qualquer estação do percurso desde o proprio domingo para que os bilhetes forem adquiridos, até ás 12 horas da segunda-feira seguinte.

Se ao domingo se seguir um ou dois dias de feriado nacional, é permitido o regresso no dia imediato ao ultimo feriado até ás 12 horas, mediante o pagamento, conforme o caso, de uma ou duas sobretaxas de 10 0/0 do preço dos bilhetes.

Quando a viagem de regresso seja iniciada no sábado, o bilhete é considerado nulo cobrando-se ao seu portador a diferença entre metade do preço do bilhete e o preço que, por tarifa geral, corresponda á viagem de regresso, acrescida de 5 0/0.

2.ª—**Via excepcional.**—Quando a viagem entre as estações de origem e de destino possa ser efectuada por vias diferentes, os bilhetes são estabelecidos por uma delas á escolha do passageiro. Nêste caso:

—os bilhetes válidos para a via mais curta podem ser utilizados pela via mais longa, quer á ida quer á volta, mediante o pagamento da importancia que corresponda, aplicando os preços desta tarifa á diferença entre a distancia por uma e outra via;

—os bilhetes válidos para a via mais longa podem ser utilizados pela via mais curta, quer á ida quer á volta, sem pagamento de qualquer importancia.

3.ª—**Comboios**—Os portadores de bilhetes desta tarifa podem utilizar quaisquer comboios, inclusivamente os rapidos ou de luxo, mediante o pagamento das sobretaxas e suplementos correspondentes.

4.ª—**Paragens.**—E' facultada a paragem em qualquer estação intermedia do percurso dos bilhetes, quer á ida quer á volta, contanto que os bilhetes sejam apresentados á partida de cada estação de paragem nas respectivas bilheteiras para ali serem carimbados.

5.ª—**Abandono de percurso.**— Permite-se, quer á ida quer á volta, que os passageiros abandonem qualquer parte do percurso dos seus bilhetes desde que os façam carimbar nas estações de embarque.

6.ª—**Excesso de percurso.**—O passageiro que fôr além da estação do destino indicada no seu bilhete, paga o percurso excedente como se fôsse portador de bilhete da tarifa geral.

7.ª—**Mudança de classe.**—O passageiro que viajar em classe superior á indicada no seu bilhete paga, á ida ou á volta, a diferença de classe como se fôsse portador de bilhete da tarifa geral.

8.ª—**Crianças.**—Não se vendem bilhetes a meio preço desta tarifa.

9.ª—**Bagagem.**—Não se concede o transporte gratuito de bagagem registada.

DISPOSIÇÃO GERAL

Em tudo o que não seja contrario ás condições da presente ficam em vigor as disposições da tarifa geral.

(a)—**Via fluvial**—Quando o percurso dos bilhetes abranja a via fluvial, a redução de 45 0/0 aplica-se tambem ao preço da tarifa fluvial. Não se vendem, no entanto, bilhetes desta tarifa entre Lisboa e Barreiro.

Lisboa, 2 de Novembro de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

CONSULTA EXTERNA

— DA —

Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto (ao Chiado), 33 (actual Rua 16 de Outubro)

Telefone 2.5235

TRATAMENTOS E OPERAÇÕES POR MEDICOS ESPECIALISADOS

Senhas de admissão 7$50—Gratis para os irmãos pobres e para os indigentes

Clinica geral	Dr.	Abel Marques Pereira	2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 12 h.
Doenças da bôca (Estomatologia)	„	Alberto Amado	
Doenças nervosas	„	Almeida Lima	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 17 h.
Doenças das crianças — Fisioterapia	„	Braz Nogueira	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 16 h.
Sifilis e doenças da pele	„	Caeiro Carrasco	2.ª, 4.ª e 6.ª, ás 11 h.
Estomago — Intestinos — Figado	„	Costa Felix	2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 14 1/2 h.
Rins e vias urinarias	„	João Manuel Bastos	Todos os dias ás 18 1/2 h.
Doenças das senhoras — Operações — Partos	„	João Moraes Sarmento	3.ª, 5.ª e sab., ás 17 h.
Analises clinicas e histopatologicas	„	João de Sousa Alvim	Todos os dias.
Pulmões e coração	„	José Saavedra	4.ª e 6.ª, ás 15 1/2. h
Olhos	„	Luiz Cordes da Ponte	2.ª, 3.ª, 5.ª e sab., ás 15
Ouvidos — Nariz — Garganta	„	Manuel Bento de Sousa	3.ª, 5.ª e sab., ás 11

T. da Condessa do Rio, 27
LISBOA
Telefone 2 1368

FOTOGRAVURA
em preto para obras de luxo, catálogos revistas etc., bicromia e tricromia de aguarelas quadros a óleo, cartazes e fotografias.

ZINCOGRAVURA
em côres de desenhos á pena e reproduções pelo novo processo de planos sem rêde

IMPRESSÃO
de revistas albuns plantas mapas catálogos acções e de todos os trabalhos comerciais

COMPOSIÇÃO
mecanica para livros e jornais

RAPIDEZ
PERFEIÇÃO
ECONOMIA

GRAVADORES
IMPRESSORES

bertrand irmãos, L.da

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a .... 1.600$00
Decimos a .... 160$00
Vigesimos a .... 80$00
Cautelas a 21$00 e .... 11$00

Pelo correio mais 1$00

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VISCONDE DE ALVERCA

R. I. P.

Viscondessa de Alverca, Dona Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, seu marido Armando Fernandes Coelho, filhos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido e chorado filho, irmão, cunhado e tio, tendo-se realizado o seu funeral em 6 do corrente, ás 11 horas, de Sintra para o cemiterio Ocidental, em Lisboa. Não houve convites especiaes por expressa determinação do finado.

AGENCIA BARATA

Está doente com Sezões?

Experimente o FEBRICIL

Se tem amôr á vida tome-o

Medicamento contra as Febres Palustres. — Não contem quinino — Todos o podem tomar sem receio — Tonico — Reconstituinte — Aperitivo

Á VENDA NAS PRINCIPAIS FARMACIAS E DROGARIAS

Frasco de 240 gramas: Esc. 32$00

Centos de testemunhos insuspeitos á disposição dos interessados que os queiram examinar

— NA —

COMPANHIA COMERCIAL DE QUIMICA INDUSTRIAL

Rua do Carmo, 15, 1.º—LISBOA

Telefone 2 4380 — Telegramas: FEBSICIL — LISBOA

Fernando Silva
Advogado
Rua da Victoria, 42-2.º

ESTRANGEIRO

"MORRIS"
OS MELHORES CIGARROS

As tropas japonesas
alcançaram vantagens sobre o exercito chinês

TOQUIO, 7—Terminou a batalha que se tinha travado junto á ponte sobre o Nonni. O ministerio da guerra declara que as tropas japonesas receberam instruções para não avançarem além de sete milhas e meia ao norte do rio e acrescenta que depois da ocupação de Tahsing, os japoneses não perseguiram os chineses que fugiram em direcção a Anganchi, e que os reforços japoneses enviados de Changchun receberam ordem para suspender a marcha quando se encontravam a meio do caminho.—(Havas)

LONDRES, 7—Telegrafam de Toquio ao «Times», que ás 10 horas da manhã os japoneses se apoderaram das primeiras linhas chinesas, cujos ocupantes se entricheiraram na segunda linha, 700 metros á retaguarda, e que á tarde os chineses desencadearam um vigoroso contra-ataque sobre o flanco direito japonês, tendo os japoneses perdido 140 homens sem contudo abandonar as suas posições.—(Havas)

TOQUIO, 7—O numero de baixas sofridas pelos japoneses em Nonni é calculado em 36 mortos e 144 feridos.

Entre os corpos de 200 chineses mortos, encontrou-se o de um oficial sovietico.

Segundo um telegrama de origem japonesa as tropas do general Ma-Chan-Shan estão-se concentrando entre Anganchi e Tahsing.—(Havas)

LONDRES, 7—Dizem de Mukden ao «News Chronicle» que no contra-ataque chinês foram cercados três batalhões japoneses por 4.000 chineses.

De Mukden saiu um comboio com tropas japonesas.

No consulado japonês de Anganchi refugiaram-se as mulheres e crianças japonesas, cuja sorte está causando grande inquietação.

Chegaram a Mukden os observadores nomeados pela Sociedade das Nações.—(Havas)

TOQUIO, 7—Corre o boato que de Manchuli, Kharbine e Hailar seguem reforços chineses para Anganchi, não havendo contudo, por enquanto, qualquer confirmação.—(Havas)

TOQUIO, 7—O texto da resposta japonesa a Briand ainda não foi revelado, mas julga-se que indica os limites além dos quais o Japão não pode ir.—(Havas)

TOQUIO, 7—O unico comentario que se faz nos meios oficiais sobre a nota americana ao Japão é que o «o remedio eficaz tem um sabor amargo».—(Havas)

A crise financeira

LONDRES, 7—De Kobe informam o «News Chronicle» de que o Japão abandonou virtualmente o estalão-ouro.—(Havas)

Navio encalhado

LONDRES, 7—O vapor americano «Hybert» encalhou em Goodwins.—(Havas)

Cenas pitorescas
numa repartição do registo civil em Moscovo

MOSCOVO, outubro.—Em dois compartimentos escuros, que em tempo foram uma lavandoria, foi instalado o Registo Civil dum dos bairros mais populosos de Moscovo. Todo o dia uma «bicha» de homens e de mulheres, quasi sem interrupção, ali aguarda a sua hora para casar-se, divorciar-se, registar nascimentos ou obitos. Duas mesas e alguns bancos constituem todo o mobiliario do primeiro compartimento, em que se registam os nascimentos e obitos. A segunda sala, em que se fazem os registos matrimoniais, está instalada com grande luxo: um tapete cheio de nodoas sôbre o chão, e a um dos cantos uns dizeres artificiais que a abundancia do pó não deixa ler.

O oficial do registo é uma mulher dos seus 30 anos. Tem dôr de dentes e por isso usa um lenço velho que lhe envolve a cabeça. Os seus olhos pequeninos deixam escapar, porém, um alegre sorriso, no momento em que entro, porque acaba de unir em casamento dois jovens comunistas. Tambem o retrato de Staline, que guarnece uma das paredes, parece contemplar a cena com certo aprazimento.

O par seguinte tem de abandonar o Registo Civil, com fundo pesar, por não ser este o competente do bairro que habitam. Os dois futuros conjuges mostram-se preocupados. Quem sabe o que sucederá dos seus intentos matrimoniais antes de chegar ao proximo Registo Civil.

O par que segue é de pessoas já de avançada idade. O funcionario que está no primeiro quarto informa-nos de diferentes pormenores sôbre as suas pessoas, e sôbre se pertencem ao sindicato. O homem é engenheiro, a mulher empregada de escritorio. Ambos se chamam Smirnoff. Quando o funcionario lhes pregunta sôbre esta curiosa coincidencia, a mulher responde timidamente: «Já estivemos uma vez casados, e quando eu me divorciei conservei o seu nome. Agora queremos casar-nos de novo». Em menos de 5 minutos estão terminadas todas as formalidades para o novo matrimonio, e os conjuges saem do Registo Civil de braço dado.

Tambem nos Registos Civis dos Sovietes a burocracia faz valer os seus direitos. Um jovem par, que esperava sair do Registo Civil já em união de matrimonio, é enviado para casa, porque o noivo só pode apresentar como documento de identidade o seu cartão de membro dum sindicato. Em vão chora a noiva; o noivo vê-se forçado a obter do Conselho de Inquilinos da casa onde habita um novo documento de identidade.

Coisa parecida sucede a uma mulher que se quere divorciar do marido. Apresenta uma declaração assinada pelo marido, pela qual este renuncia aos seus direitos sôbre o filho, mas a declaração não se pode reconhecer como valida sem que o Conselho de Inquilinos legalize a autenticidade da assinatura. Em vão jura a mulher perante os funcionarios do Registo a autenticidade da assinatura, e suplica que não tornem o seu divorcio alvo das conversas de todos os seus vizinhos; não lhe resta outro remedio senão cumprir essa formalidade da legalização.

Vem depois uma jovem esposa: Está casada ha três meses com um agente de policia, que meteram na cadeia por suborno. Quere divorciar-se e vê com grande satisfação que nenhuma dificuldade se opõe ao seu divorcio.

O cliente que segue exige demasiado do Registo Civil. Murmurando palavras misteriosas inclina-se para o funcionario, até que este lhe pede que fale alto e em forma compreensivel. Quere divorciar-se e deseja saber se para pedir o divorcio deve comparecer acompanhado da sua mulher.

«Como queira», responde-lhe o funcionario. «Para dizer a V. a verdade, replica ele, a minha mulher não quere divorciar-se, mas eu já não posso viver com ela». «Então peça V. sózinho o divorcio», dizem-lhe. «Mas que vou eu fazer uma vez divorciado? Não temos senão um quarto!». «Nesse ponto não podemos aconselhá-lo. Aqui é um Registo Civil e não uma repartição de casas».—«Então para que vou eu divorciar-me se me vejo na necessidade de continuar a viver com a minha mulher?», murmura o marido, e lá sai pensativo do Registo.

Gesticulando desalmadamente, entra depois uma velha. Não lhe querem passar um certificado de obito para uma sua irmã, porque no certificado do hospital aparece o nome equivocado. Ela deve obrigar-se por escrito a assumir todas as consequencias legais, e então obtem o certificado que deseja.

Vem por fim a minha vez. A funcionaria julgou que eu ia apresentar um pedido de divorcio, e ficou agradavelmente surpreendida quando lhe declarei que só desejava recolher material de estatistica. Mas não lhe é possivel entreter-se muito tempo comigo, porque um soldado do Exercito Vermelho, que aguarda impacientemente com a sua noiva a vez de se consorciar, faz-lhe compreender muito significativamente que tem mais importancia o seu casamento que a conversa.—(United Press).

A questão agricola na Russia

MOSCOVO, outubro.—As colectividades agricolas que o Governo dos Sovietes considerou como o principal esteio da sua politica agraria, transformaram-se, não sem grande desconsolação dos chefes sovieticos, como uma especie de «Estado dentro do Estado» e dão muito que fazer ao Kremlin, com a sua indocilidade.

Varias colectividades trataram de interpretar a autonomia que lhes foi atribuida oficialmente, como dispensa de cumprimento das instruções e ordens do Governo, e preferiram reter uma parte da colheita para a sementeira do ano proximo e para outros fins, em vez de entregar ás centrais as quantidades de cereal determinadas pelo Governo.

O chefe da «Central Kohlkhoz», Yurkin, viu-se na necessidade de comunicar ás colectividades duma maneira bem clara que os seus direitos de autonomia não vão tão longe que tenham de opôr-se ás ordens do Governo. Os acordos para acumular reservas de cereais, que tinham sido tomados para tais cooperativas, e que não satisfizeram a quota que lhes competia nas entregas, foram anulados.

O egoismo dalgumas fazendas colectivas apresenta grande analogia com o sistema capitalista dos grandes lavradores dos «kulaks», e pode-se observar tambem doutra forma. Os agentes do Governo sovietico depararam com uma resistencia tenaz nas fazendas colectivas ao quererem efectuar compras de gado destinado ás fazendas de pecuaria. De maneira analoga se opuzeram outras colectividades ao Governo, quando alguma parte dos seus membros devia ser destinada a trabalhos industriais.

Esta atitude das fazendas agricolas levará provavelmente a uma fiscalização mais severa do Governo. Alguns chefes sovieticos defendem já a transformação das cooperativas em fazendas agricolas sob a direcção imediata do Estado, nas quais os lavradores, como os operarios nas fabricas, não passam de operarios assalariados.—(United Press)

Os tribunais americanos
fizeram justiça a um inventor português

NOVA YORK, 7—O inventor português sr. Carlos Galo obteve uma grande vitoria sobre o grupo que pretendia prejudicá-lo, nos seus interesses: foi-lhe entregue a patente da invenção do novo propulsor de aeroplanos, documento esse de que os seus inimigos o queriam esbulhar.

O referido grupo, que conseguiu o dominio da empresa inicialmente organizada apelou para os tribunais, os quais lhe reconheceram o direito ao «contrôle» da companhia, o que ele tem feito, contra as alegações do sr. Carlos Galo. Este, de acôrdo com o seu advogado, o dr. Richard Page, recorreu da sentença para o Supremo Tribunal, cuja decisão será publicada antes do proximo dia 20. Esse «veredictum» constituirá o ultimo acto do drama em que o jovem inventor foi envolvido e que tanta emoção tem causado na colonia portuguesa dos Estados Unidos.

Devido a estas questões, estão interrompidos os trabalhos de construção do aparelho em que se deve fazer a experiencia oficial. O primeiro avião com que se estabelecerão novos «récords» saíra das oficinas da New York University.—(Americana)

A capital do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7—Espera-se que as Constituintes se ocuparão da mudança da capital da Republica, já prevista pela Constituição de 1891. O problema que surgirá é este: O distrito federal passará a formar um Estado autonomo ou voltará a fazer parte do Estado do Rio? A primeira hipotese tem mais probabilidades de prevalecer.

A deslocação da capital não se fará imediatamente, nem quando fôr um facto importará a diminuição da importancia do Rio de Janeiro cujo comercio e cuja industria nada sofrerão, como é obvio.—(Americana)

Politica americana

WASHINGTON, 7—O falecimento do senador democratico por Little Rock (Arkansas), dá aos republicanos uma maioria de um voto no Senado.

As recentes vitorias dos democraticos nas eleições parciais deram-lhes uma maioria de dois votos na Camara dos Representantes. Deste modo, a posição dos partidos no Congresso modificou-se completamente em dois dias.—(Havas)

A Inglaterra defende-se

LONDRES, 7—A questão que mais preocupa os meios politicos é a limitação da importação a quantidades normais, pensando-se que as intenções do governo sobre este aspecto da situação comercial serão provavelmente reveladas na proxima terça-feira, no discurso do Rei. Caso contrario, a questão será levantada nos debates que se seguirem.—(Havas)

A situação em Chipre

MALTA, 7—O facto do almirante Henley ter abandonado hipre com os navios da frota do Mediterraneo, com destino a esta ilha, indica que a situação no Chipre é satisfatoria.—(Havas)

Evasão de condenados

S. PAULO, 7—Evadiram-se da prisão de Rio Preto 36 condenados, um dos quais tinha cometido uns trinta assassinios.—(Havas)

Isabel de Jesus Leal Bravo Simões
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja
FALECEU

Maria do Rosario Simões Gouveia, Margarida Aurora Leal Simões Fernandes da Silva, Isabel da Saude Leal Simões de Vasconcelos, José Bravo Leal Simões de Sourra, Maria da Conceição Pimentel Figueiredo Simões de Sourra, Thomaz Alves Gouveia, Antonio Fernandes da Silva e Alfredo de Vasconcelos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações o falecimento de sua chorada Mãe e Sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, 8 do corrente, pelas 10 horas, saindo o prestito da sua casa á Avenida da Republica, 87, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

MANNHEIMER
S. A. de Seguros — Fundada em 1879
Seguros: Transportes maritimos — Fogo — Desastres no trabalho — Responsabilidade civil e Automoveis
Recomendamos nossos contratos de seguros pela sua maxima clareza
L. BARÃO QUINTELA, 11, 2.º — Telef. 2 3533

Policlinica de Santo Antão
Rua Eugenio dos Santos, 84, 2.º andar
TELEFONE: 2 1211
Clinica Médica, Pele e Sifilis — Dr. Guido Cabral, as 9,30 e as 17 horas.
Doenças da boca e dos dentes — Dr. Francisco Saúrio Paiva, ás 15 horas.
Doenças das crianças e paises quentes — Dr. Nuno Vaz, ás 9 30 horas.
Doenças das senhoras — Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira, as 17 horas.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Gustavo d'Almeida, ás 15 horas.
Raios X — Dr. Ayres de Sousa, ás 16 horas.
Rins e vias urinarias — Dr. Natal Garcia, ás 13,30 horas.
Análises Clinicas e Bacteriológicas

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um grande exito
O CRUZEIRO DO AMOR
Deliciosa comedia-musical com a encantadora
LILIAN HARVEY

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

A EXPOSIÇÃO DE VINCENNES

PARTIU HOJE

para Paris a missão colonial

No «sud-express», partiu hoje para Paris, onde vai assistir á Exposição Internacional Colonial, o sr. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, que levou como secretario o sr. engenheiro Alexandre Malheiro e como oficial ás ordens o 1.º tenente sr. Nuno de Briom.

Com o sr. ministro das Colonias seguiram, em missão oficial de representação do nosso país! no importante certame, algumas das nossas mais ilustres figuras de coloniais: o almirante Gago Coutinho; o general Vieira da Rocha, director da Aeronautica Militar, que foi companheiro glorioso de Mousinho; o antigo ministro das Colonias, sr. general Eduardo Marques, que foi o chefe do Estado-Maior de Alves Roçadas, e o brigadeiro João de Almeida.

Na estação do Rossio estiveram a apresentar as suas despedidas aos ilustres viajantes muitas dezenas de pessoas de grande categoria na sociedade portuguesa.

O sr. comandante Pedroso de Lima representava o Chefe do Estado. Compareceram, além do chefe do governo e de quasi todos os ministros, os srs.:

General Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa; Eugéne Pralon, ministro da França; brigadeiro João Arez; coroneis Duarte da Veiga, Silva Lopes e Mario de Campos; drs. José de Figueiredo, Caeiro da Mata, José Gabriel Pinto Coelho, Marcelo Caetano, Manuel Rodrigues Junior, João do Amaral, Frederico da Costa Pinto, Aguedo de Oliveira, Eduardo Pinto da Cunha, Martinho Nobre de Melo, Augusto de Vasconcelos, Lencastre Teixeira, Francisco de Melo Breyner, Afonso Lucas, Leite Duarte, João Emauz Leite Ribeiro, Fernando Emidio da Silva; comandantes Sales Henriques, Filipe Trajano Vieira da Rocha, Laroche Semedo, Jaime Fonseca Monteiro, Mesquita Guimarães, etc.; Lourenço Caiola, major Santos Gonçalves; aviadores Duvale Portugal, Pinheiro Correia e outros; major Sá da Costa; Jaime Thompson, Cardoso Leitão e Bernardino Correia; José Maria Alvares, Antonio Maria de Oliveira Belo, marquês de Faria; Ernesto Navarro, etc.

Pouco antes da partida, o sr. tenente-coronel Lencastre, presidente da Associação Academica da Escola Superior Colonial, em nome dos seus colegas, dirigiu-se ao sr. dr. Armindo Monteiro, dizendo que estavam ali para manifestar a sua gratidão ao ministro das Colonias, pela maneira como tem sabido defender os diplomados da Escola Colonial.

Dr. Sant'Anna Leite
Retomou a clinica

Casino Estoril
Aberto todos os dias uteis ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
Concerto classico das 15 ás 17 horas
(Direcção PAULO MANSO)
Todos os dias na mais elegante e confortavel Sala de Restaurante CHAS e JANTARES DANÇANTES ◆ Aos Domingos ALMOÇOS ◆ Todas as Noites BAILE ◆ Original Orquestra de JAZZ (Direcção FABRE).
Bar Americano◆Café Viennense
NO CINEMA
Segunda-feira, 9, Areias; terça-feira, 10, Super-filme, Uma noite em Londres; quarta-feira, 11, Monte Cristo (1.ª Jornada); quinta-feira, 12, Monte Cristo (2.ª Jornada); sexta-feira, 13, Super-filme, Rainha do seu Coração; sabado, 14, As Mãos de Orlac; Domingo, 15, A Migalha.
Entrada no Casino, 2$50; Sabados á noite e Domingos, 5$00

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

O Tribunal aguarda

a chegada do cartão de identidade do reu

(Continuação da 5.ª pagina)

—Quando saiu da Policia de Informações?

—Na vespera de ser preso pela Policia de Investigação.

—Por causa...

— Do crime!

—Porque foi demitido da Policia de Informações?

Não o diz, mas dá razão aos superiores:

—Fui muito bem demitido.

O sr. dr. Campos Coelho, com elogios á Imprensa, e consultando o processo, afirma que, ontem, não se referiu á Leocadia Vieira (a «Branquinha»), mas a Maria Luiza Branquinho, que viu sair da drogaria outro individuo, que não o reu, ouvindo-lhe dizer: — «Já matei o Armando!».

Coup de theatre digno de figurar no «Processo de Mary Dugan».

A testemunha parece depreender do interrogatorio a que está sendo sujeito pela defesa, que ela o pretende apontar como criminoso.

Indigna-se, mas sempre correcto:

—Mas essa testemunha que apareça na minha frente!

O sr. dr. Campos Coelho:

—Eu não digo que a testemunha é o criminoso. Não denuncio ninguem. Interessa-me só defender o reu! A testemunha Gronicho viu sair da drogaria um individuo, aparentando quarenta anos, que tapava, atrapalhadamente, a cara.

E depois a uma volta mais brusca do dialogo:

—O Gronicho reconhece em V. Ex.ª esse homem!

O Cruz, calmo, mas de perfil endurecido, onde, por vezes, estremece um musculo:

—No Torel ninguem me reconheceu!

O sr. dr. Campos Coelho lê o depoimento Gronicho. Pelo fato castanho, pelo chapeu, tambem castanho mais claro, o tal Gromicho identificou o Cruz.

A defesa:

—Não andou no dia 1 de maio com esse fato castanho que v. ex.ª traz?

—Era castanho, mas não era este!

—Eu não quero dizer que v. ex.ª seja o criminoso, mesmo que tivesse informações particulares...

—Bem sei que tambem sou apontado como criminoso, mas não me importa! O que eles querem é atingir a policia. Espalharam muito dinheiro para isso!

—Essa policia é a de Informações?

—E'!

O advogado marcando melhor a sua posição:

—E' o criminoso (pausa) que quero apontar aqui no tribunal! Esse «fatalismo» (o crime) que persegue o Gouveia, persegue-o tambem a si! Ainda ontem..., ás duas e meia da madrugada me diziam: «—Não ouças o Cruz!» de Azevedo Cruz!».

E a seguir, mergulhando na instancia, porque o juiz lho pede:

—Não é das Informações?

—A Policia de Informações não existe actualmente! Estou subordinado á Intendencia...

—Mas qual é a sua missão? Falou-me numa missão secreta?

—O meu cartão diz: *Serviço Reservado de Vigilancia.*

—Eu não conheço senão a Policia de Segurança e de Investigação! Não conheço mais nenhuma!

O Cruz explica que a sua missão é acompanhar as grandes personalidades nas suas viagens, a fim de evitar atentados.

—V. ex.ª apesar da sua pouca idade, ocupa neste país uma situação especial, reservada!

—E' verdade! Mereço aos srs. ministros toda a confiança!

,Imagine v. ex.ª que a acusação dava por testemunhas o Gromicho e a Maria Luisa Branquinho, que o dizem ter visto?...

—Estava ali sentado no banco dos reus!

A instancia do sr. dr. Campos Coelho procura um objectivo singular, que parece não prender muito a atenção do tribunal. Insiste de novo, e com inteligencia, nas declarações do Bromicho. O Cruz é complacente. Arrisca-se até certo ponto, mas depois não avança. Deixa perpassar sobre ele a suspeita de ser o criminoso, afastando-a depois com um sorriso. O delegado do Ministerio Publico entende, talvez, que a defesa fala mais do que a testemunha. Por isso diz:

—Ela não vem cá para outra coisa, senão para responder!

O sr. dr. Campos Coelho mostra-se cansado, mas continua interrogando o Cruz, com uma intensidade verdadeiramente dramatica.

A testemunha está serena, aparentemente serena. Responde sempre com logica. Espera o sr. dr. Campos Coelho ou o reu que ela se tráia? Que ela se acuse? Não! Não! O Cruz aceita a insinuação—e nós sabemos que o sr. dr. Nobrega Quintal vai destruir esta inteligente ficção da verdade—bela, pelo trabalho da defesa—provando ao tribunal que, nos arquivos da Policia existe um retrato do Gouveia—de buço! O buço que a Olivia e o Marreiros vira, no homem que apontou a pistola para dentro da drogaria.

A audiencia foi suspensa ás 15 horas.

O Cruz passa a ser instado pelo delegado do Ministerio Publico. O sr. dr. Nobrega Quintal requere ao juiz presidente para requisitar ao Arquivo de Identificação uma fotografia do reu, pela qual se demonstra que ele usava buço.

O juiz presidente defere o requerimento solicitando imediatamente aos arquivos o referido cartão. Sensação no tribunal.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172
Ultimas exibições DE Alta Sociedade
Terça-feira
Sensacional acontecimento
MATOU!
Um filme de FRITZ LANG superior a todos os filmes de FRITZ LANG

PORTUGUESES EM MADRID

O acolhimento

que tiveram os nossos excursionistas

MADRID, 7—*(Pelo telefone)*.—Uma comissão de excursionistas procurou-nos para dizermos no «Diario de Lisboa» que todos se encontram satisfeitissimos com a forma por que a excursão tem decorrido, afirmando que tem excedido todas as suas previsões. Os excursionistas desejam saudar as suas familias por intermedio do nosso jornal.

Os viajantes passearam durante a manhã de hoje pela cidade, tendo alguns ido ao Escurial e a Toledo.

A's 16 horas, realizou-se a visita ás instalações do jornal «A B C» e ás 17 e 30 ás instalações de «El Sol» e de «La Voz».

Para as 18 horas, está marcada a recepção no Ayuntamiento, durante a qual se fará ouvir a Banda Municipal de Madrid.

A's 19 horas, é a visita ao Circulo de Belas Artes. O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso realisará a sua conferencia subordinada ao tema «Vistas de Portugal», estando preparadas, para essa ocasião, varias homenagens aos excursionistas.

Quasi todos os teatros e centros de diversão desta cidade ofereceram aos excursionistas grandes reduções de preços.

Os jornais ocupam-se da excursão, pondo em relêvo a sua importancia e dirigindo calorosas saudações aos portugueses.

Amanhã, ás 11 horas, realisar-se-á a visita ao Museu do Prado, durante a qual os excursionistas serão acompanhados e elucidados pelo eminente critico de arte sr. Diez Canedo, que falará de Goya, Velasquez, Greco e de outros pintores representativos da escola espanhola. A's 18 horas, realiza-se a recepção na embaixada.

Os excursionistas regressam na segunda feira, devendo chegar a Lisboa por volta da meia noite. Sabemos, porém, que muitos deles tencionam demorar-se em Madrid durante alguns dias.

O caso sensacional

do deputado espanhol Iglesias

MADRID, 7, ás 17 horas (Pelo telefone)—O caso do dia foi o que se passou na sessão nocturna de ontem, em que o Parlamento rompeu com o deputado radical Emiliano Iglesias, por motivo da afirmação do deputado e banqueiro Juan March, de que conhecia o que se passava na Comissão das Responsabilidades, e das acusações que um deputado fez ao sr. Iglesias, de querer comprar um dos membros da referida comissão.

Desde esta madrugada que a residencia do sr. Juan March está rigorosamente vigiada pela Policia.

O sr. Angel Galarza, director da Segurança, declarou que a referida vigilancia tinha apenas por fim evitar que o sr. March se ausentasse de Espanha.

Tambem o sr. Galarza se ocupou dos tumultos que ontem se déram no Teatro Beatriz, por ocasião da estreia duma obra de Ramon Pérez de Ayala, embaixador espanhol em Londres, e onde foram presos 70 individuos que, ao que parece, ali tinham ido com fins perturbadores. A cada um desses individuos foi imposta a multa de 500 pesetas, que terão de satisfazer no praso de 24 horas, sob pena de serem presos.—(United Press)

Trespassa-se
1.º andar, bem mobilado, forrado e pintado de novo, com um bom quarto de banho, instalação electrica, telefone e quintal. Trata-se na rua da Emenda, 84, 1.º.